

Museu de Arte Popular mostrará peças do maracatu Elefante de dona Santa

O Museu de Arte Popular do horto florestal de Dois Irmãos inaugurará, na próxima quinta-feira, às 16 horas, uma exposição de material carnavalesco intitulada **Carnavais de ontem e de hoje**. A amostra foi organizada em convênio com o Museu Antropológico do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais e Museu do Carnaval.

Uma sala especial será reservada às peças do antigo Maracatu Elefante de Dona Santa, pertencentes ao Museu Antropológico do IJNPS. Diversos clubes carnavalescos do Recife deram sua contribuição aos organizadores da amostra, enviando peças do seu vestuário.

FOTOGRAFIAS

O museólogo Aécio Oliveira, organizador da amostra, informou que será exposta uma série de fotografias sobre os carnavais recifenses, documentando festejos realizados a partir da década de vinte.

"Essas fotografias, juntamente com o restante do material, proporcionarão ao expectador uma visão ampla do que era o carnaval pernambucano. Dará ainda oportunidade aos estudiosos para uma análise mais profunda das manifestações carnavalescas como um fato sociológico de repercussões agudas no comportamento social do homem".

EXPOSITORES

O Museu de Arte Popular, funciona como resultante de convênio entre a Secretaria de Educação e Cultura e o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. Os clubes expositores são os seguintes: "Maracatu Pôrto do Oriente", "Caboclinho Tabajaras", "Caboclinhos Canindés", "Cachorro do Homem do Miúdo", "Estréla da Tarde", "Transporte em Folia", "Papagaio Falador", "Toureiro de Santo Antonio", "A hora é essa", "Vassourinhas", "Teimoso da Mustardinha", "Prato Misterioso", "Beliscada" e "Maracatu Leão da Serra".

FLAGRANTES

"Arco-Iris" é o nome de novo educandário que será instalado na Varzea. Suzanne Castrataro é a sua orientadora, pretende imprimir em sua escola uma orientação nova para pais, alunos e professores, a fim de que o entrosamento de tais membros garanta a continuação da família do seu educandário.

Nasceu na maternidade Barão de Lucena, no último dia 22 de janeiro passado, o menino Josias, filho de João Guerra da Silva Rocha e esposa, sra. Ercília Cabral da Rocha. Os pais do recém-nascido ofereceram o tradicional cachimbo, para comemorar o acontecimento, em sua residência à rua Manuel Correia, 118, Varzea.

CARNAVALESCAS

Algumas notícias sobre agremiações carnavalescas: este tradicional desfile está mesmo cheio de grandes atrações. Apesar das dificuldades que atravessam alguns clubes, não mediram esforços para apresentar um espetáculo de destaque na passarela carnavalesca. Eis as grandes atrações deste ano: Pás Douradas e Lavadeiras de Areias, Gigante Samba e Estudantes de São José, Banhistas do Pina, Irmãos do Rosarinho e Batutas de São José, maracatus Leão Branco, Indiano, Almirante do Forte e Porto Rico do Oriente.

O bloco de primeira categoria Rebelde Imperial terá como tema-enredo "Lembranças do passado", composto de figuras antigas. Sua marcha é "Chapéu de Palha", de Arnaldo Barreto, e as fantasias foram confeccionadas, em sua maioria, pela costureira Maria de Lurdes Santana, auxiliada por Lurdes Augusta. Sua principal atração é um cordão de japoneses trazendo peneiras cheias de confete e uma fantasia de "Rainha do Universo", vestida pela sra. Maria Eduarda da Silva.

Eis os nomes dos carnavalescos e compositores já falecidos que serão homenageados pela COC com a gravação do nome nas tacas que serão oferecidas às agremiações vencedoras: Oscar Moreira Pinto, Seu Fischer, João Lemos, Leopoldo Chapron, José Aniceto (Casaquinha), José Mariano da Silva, Sérgio Sobreira, José Lourenço (Zuzinha), d. Julia do Nascimento (d. Santa), Lídio Francisco, José Edson, Juvenal de Almeida, Raul Moraes, Antônio Sapateiro e Artur Gabriel.

O bloco Diversional da Torre apresentará, este ano, "A História Espanhola dos Primeiros Toureiros", cujos personagens principais são dona Sol e sua rival Manola, d. Raquel. A sua turma de espanhóis. O presidente do bloco está esperando grande surpresa.

Duas curiosidades: Régis Amoedo, figurinista de Pás Douradas há vários anos, nunca desfilou fantasiado. Apenas vestiu o clube até a passarela na qualidade de relações públicas. Depois, vai descansar, porque a estafa não permite mais se entregar à folia. Outra: Petrólio Farias dos Santos, figurinista de Lavadeiras de Areias, este ano não desfilará, porque seu pai faleceu há menos de 25 dias atrás.

Estarão reunidos hoje, na residência do sr. João Ferreira, os componentes da Comissão Organizadora do Carnaval de Pálio do Terço, à frente os jornalistas Paulo Viana e Carlos Artur Andrade, a fim de ultimar detalhes para o desfile do tríduo mmesco.

Para os aficionados de desfile de agremiações: atenção para o carro alegórico representando o navio que conduziu a família real para o Brasil, em 1808, que será apresentado por uma turma do Samba. O sr. Luis Rodrigues nos informou que o carro é muito bonito. — VALDI COUTINHO.

CABANGA: O Carnaval recifense começa mesmo na sexta-feira, numa festa que é tradicional. Este ano promete superar tudo. Quase tôdas as mesas estão reservadas, contratadas a Orquestra de José Meneses, a Escola de Samba Estudantes de São José, enquanto a decoração será de Arry Nóbrega.

Museu de Arte Popular mostra em Dois Irmãos fantasias do carnaval

Com a presença de numeroso público foi aberta, ontem, no Museu de Arte Popular do horto florestal de Dois Irmãos, a exposição **Carnaval de ontem e de hoje**, reunindo fantasias e estandartes de várias agremiações carnavalescas do Recife.

A amostra resultou de convênio entre o Museu do Carnaval e Museu Antropológico, do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. Uma seleção fotográfica documenta os carnavais do Recife, a partir da década de vinte.

AGREMIações

Todo o acervo do antigo Maracatu Elefante

de Dona Santa, pertencente ao Museu Antropológico do IJNPS, está exposto. As agremiações que contribuíram para a realização da amostra foram: "A hora é essa", "Prato Misterioso", "Teimoso da Mustardinha", "Beliscada", "Vassourinhas", "Maracatu Pôrto do Oriente", "Cachorro do Homem do Miúdo", "Estrêla da Tarde", "Caboclinhos Tabajaras", "Caboclinhos Canindés", "Maracatu Leão da Serra", "Transporte em Folia", "Toureiro do Santo Antonio" e "Papagaio Falador". O Museu de Arte Popular é dirigido técnica e administrativamente pelo Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, em face de convênio firmado com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

Brasília Teimosa no samba pretende ser forte concorrente no carnaval

A população de Brasília Teimosa terá participação direta nos festejos do carnaval deste ano. Estará representada oficialmente pela Escola de Samba Acadêmicos de Brasília Teimosa que, fundada a 3 de novembro do ano passado desfilá-

rá pela primeira vez, competindo com as mais tradicionais agremiações carnavalescas.

Foi fundada por um grupo de pescadores e moradores da humilde e populosa Brasília Teimosa, entusiastas do carnaval

pernambucano. Conta com cerca de cento e cinquenta batuqueiros que se exibirão trajando azul-amarelo. No seu cordão formarão aproximadamente seiscentas pessoas entre sambistas, ritmistas e outras. Pelo instrumental e entusiasmo dos seus integrantes a Escola de Samba Acadêmicos de Brasília Teimosa estará credenciada a concorrer com as mais tradicionais agremiações carnavalescas do Recife.

HOMENAGEM

Ontem, durante o ensaio geral, os sambistas de Brasília Teimosa renderam homenagem ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO, tendo se exibido na frente deste matutino durante alguns minutos.

CARNAVAL EM PAULISTA

O carnaval da cidade de Paulista que se apresentava até as últimas horas de ontem como desanimado, tomou novo aspecto, pois o Clube Nacional, resolveu de última hora, promover 4 bailes carnavalescos em sua sede e 3 matinées infantis, com desfile de fantasias e concursos de passo. Tocarão para os festejos uma orquestra de frevo e uma escola de samba.

MURICÓCAS



DIA X NOITE

Agora não é mais Problema, pois temos o MOSQUITTEIRO DE MULAS AUTO

MÁTICO "JOGOLY". A noite evita Muricóca, de dia e cortinado para embelazar o dormitório. Vendas a vista e a prazo. Endereço: edifício Visira da Cunha, 3ª, sala 328, fone 44 915

ADIGE MARANHÃO

ADVOGADO

Escritório: Rua Imperador, 221, 2º andar, sala 4. Telefone: 42826 (Das 15 às 17 hs.)

Residência: Rua Augusta, 598. São José, Recife.

Atende ainda pelo telefone 21443 (à noite e aos sábados, domingos e feriados).

(29336)

PAULO BRAGA

Advocacia - Contabilidade

IMPÓSTO DE RENDA

Organização de Escritas
Edif. Continental - Conj. 817
Fone 44-737

(AM-04)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO — DOMINGO, 16 DE FEVEREIRO DE 1969

Maracatus silenciarão em homenagem à memória dos escravos e dona Santa

Amanhã, quando o carrilhão da Igreja do Terço fizer soar a primeira badalada da meia noite, silenciarão os bombos e gongês de todos os maracatus que ali estarão concentrados, numa solenidade mística dentro do próprio carnaval, evocando os negros que morreram escravos.

E' a noite dos tambores silenciosos quando os adeptos dos maracatus, em sua maioria de origem negra (africana) evocam os seus antepassados que sofreram, em tempos idos as agruras da escravidão, numa solenidade das mais tradicionais, quando morrem os batuques, durante um minuto.

Decorrido esse pequeno espa-

ço de tempo, tão logo cessem as badaladas do carrilhão, toda a percussão dos maracatus voltará a bater, enquanto o Maracatu "Pôrto Rico do Oriente", depois de prestar uma homenagem ao mártir republicano Frei Caneca, que foi despojado de suas vestes sacerdotais para vestir a túnica branca dos condenados, fará, na porta principal da Igreja do Terço, a evocação dos negros que morreram no cativoiro.

Nessa mesma ocasião, serão lembradas as figuras de Dona Santa, Sinhá e Iaiá, do Maracatu Elefante, tão ardentes defensoras dos ritos de maracatus em carnavais passados, principalmente dos grêmios que representaram.

DE ANO A ANO

Essa solenidade se repete todos os anos naquele patio e já se tornou conhecida, inclusive no exterior, através de video-tape gravados pela BEC de Londres, e televisões da França e Argentina, além de fotografada por milhares de turistas vindos dos mais distantes pontos do mundo.

Este ano, a Rádio Clube de Pernambuco transmitirá todas as solenidades que serão realizadas no Pátio do Terço, onde se faz um dos melhores carnavais de bairros, com a presença de todas as agremiações carnavalescas.



Dona Santa numa de suas últimas apresentações nas ruas do Recife, conduzindo o seu hoje célebre Maracatu Elefante

Dona Santa: figura fascinante que o Carnaval do Recife não esquecerá

Texto de OTAVIO MORAN

Enquanto houver um vivente no Recife ou um abocerragem que tenha conhecido mais de perto a figura fascinante e inconfundível de Dona Santa, ela estará presente no carnaval pernambucano. Não propriamente pelo carnaval em si, mas pelo que a evocação de sua imagem representa nos espíritos que a conheceram na intimidade, negando com firmeza o mito que a condição de ser o seu "Brinquedo" uma das principais componentes do carnaval recifense, para acentuar, em seguida, os contrastes entre uma festa puramente material, só de instintos carniais irrefreáveis e a "Nação" que era o "Maracatu Elefante" profundamente espiritualizado, com suas "Rainha", seu "Rei", suas "Damas", suas imagens de invocação saindo às ruas apenas para afirmação de sua existência num ambiente em que, pelo menos na aparência, a liberdade a todos é de certo modo assegurada e a ordem mantida.

"Dona Santa", através de numerosos contatos que tivemos antes, durante e depois do carnaval, nunca deixou de acentuar o seu antífascínio pelo carnaval de rua e a sua profunda indiferença pelas multidões que eventualmente a aplaudiam. Toda sua preocupação estava na disciplina e na observância rígida dos princípios que informaram o "Elefante". Ninguém bebia, ninguém recebia dinheiro, ninguém tinha vida irregular, ninguém lhe desobedecia. O "Elefante" era um bloco que jamais falhara ou tivera em suas hostes um salafraio, um marginal ou um aproveitador.

O seu olhar de azeviche, ora de extrema rapidez e profundo como o da água; ora penetrante e impetante como o da cortina, não precisava de explicações nem de palavras para se tornar compreendido. Falava por si mesmo. E que tinha a força irresistível de uma predestinação. Bastava que ela encarasse um de seus "súditos" e não havia mais nada a acrescentar. Todos a obedeciam. E o comportamento era imediato. Nem uma palavra se pronunciava. Quanto muito seus, mestrosamente, um "perdoe, madrinha..."

Testemunhamos e anotamos vários desses momentos em que seria estúpido negar a força de uma personalidade que ainda está por ser fixada no complexo folclórico do carnaval pernambucano.

Dona Santa não tinha preferência nem afeição a nenhum dos clubes pedestres do Recife. Não os exaltava e raramente visitava a sede de qualquer deles. A "Federação" nunca lhe cheirou bem. Também não lhe interessavam os "frevos" em geral e nem as "canções frevos". Não deixava porém, de ter o ouvido atento às "cantigas" e aos "toques" de seu batique, vacilando contra qualquer influência. Cantava, antes, para as "meninas" e com o apito mudava num vórtice o ritmo do "toque", fosse para o "um, dois, dois ou dois três, três" e as variações subsequentes em que foi Gôbi (seu "espala...") mestre insubstituível.

um "Constituinte". Não tinha em nenhum momento passava a sua vida convencionalmente.

O "Elefante", ela não encostava. "Tem a sua vida, o seu espaço, o seu "Rei", a sua força, o seu "Brinquedo". Ela não toma nada emprestado. Não sabe o que é o "partido" e o "possível". E assim venceu o carnaval".

De uma humildade excessiva, ela apresentamos que vibrasse quando chegava a notícia que o "Elefante" conquistado o primeiro lugar na sua classe. A indiferença que tinha "frevo" não se desviava. Ela não se desinteressava. Tinha, por cima, um carinho e admiração. Dona Santa, espiritual e guerreira..."

Ela em traços rápidos uma figura que não se dissociará tão cedo do carnaval recifense. Dona Santa foi um exemplo de dignidade, de obstinação. Uma "menina", que sómente pela força de ser "distinguida", Lourenço, pelo Instituto Joaquim Nabuco de Estudos Sociais que salvou da desolação quanto pertencem ao "Elefante" e apresentando, como esta, também, uma situação magnífica. Não precisava de folclore pernambucano.

O "Rei", na sua presença, era apenas

Texto de OTAVIO MORAIS

um "Consorte". Não tinha vez. Em nenhum momento passava a sua frente quando sorria para as multidões o fazia convencionalmente..

O "Elefante", ela nos repetia sempre "Tem a sua vida, o seu sequito, o seu "Rei", a sua fôrça, o seu "toque". Não imita e nem toma nada emprestado. Também não sabe o que é o sentimento da inveja. Procura ser autêntico no que lhe é possível. E assim vamos atravessando"...

De uma humildade quase infinita nunca presenciamos que vibrasse quando lhe chegava a notícia que o "Elefante" tinha conquistado o primeiro lugar no desfile da classe. A indiferença que tinha pelo "frêvo" não se estendia, todavia, aos "Cachochinhos". Tinha, por êstes, particular carinho e admiração. Dizia: "São também espirituais e guerreiros..."

Eis em traços rápidos uma presença que não se dissociará tão cêdo do carnaval recifense. Dona Santa foi um símbolo. Um feitiço, um exemplo de bravura, de dignidade, de obstinação. Uma "Rainha" enfim, que somente pela morte poderia ser "destronada". Louvemos, todavia, o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais que salvou da destruição, tanto quanto pertenceu ao "Elefante", poder apresentar, como está fazendo, numa exposição magnífica, tão precioso acervo folclórico pernambucano.

navalescas do xam saldo de e 264 feridos

O Carnaval de 1969, no Recife, deixou um saldo de doze mortes, 264 feridos, 184 prisões e um incêndio. Mesmo assim, confrontadas essas cifras com as estatísticas policiais dos anos anteriores, considera-se que as festas foram das mais ordeiras e tranquilas, resultando assim em sucesso o dispositivo policial armado pela Secretaria de Segurança.

Os jornalistas e curiosos que foram ver a saída do clube "Que é que eu vou dizer em casa" arrastaram as malas. Os foliões detidos por excessos durante a folia foram libertados ontem de um por um e conseguiram assim deixar o xadrez sem ser fotografados pela imprensa. O "clube" não saiu, para decepção dos fotógrafos, por ordem do próprio secretário Mont' Ailverne.

O POVO BRINCOU

Não se pode dizer que tenha havido animação recorde nas ruas e nos salões. O carnaval 69, de um modo geral, foi inferior ao de 68. Mas quem dele participou divertiu-se a valer, desde o sábado até a madrugada de ontem.

Os foliões, que evacuaram cedo as ruas, custaram a sair dos clubes na quarta-feira ingrata. O Internacional só conseguiu evacuar seus salões quase às 8 horas. No Esporte, às 7 e meia a orquestra ganhou as ruas, para esvaziar o Palácio Rubro-Negro, enquanto no Português os participantes do "sereno da madrugada" viram um fato inédito: mais de mil pessoas deixaram o clube depois de um banho coletivo de piscina, de que todos participaram, com fantasia e tudo.

Por outro lado, o baile dos casados, no Atlético, foi sucesso, mas a polícia não permitiu a "festa dos enxutos", em Apipicós.

OS CAMPEÕES

"Pas Donradas", na categoria de clube; "Inocentes do Rosarinho", bloco; "Canindés", caboclinhos; "Leão Coroado", maracatu, e "Estudantes de São José", escola de samba, foram os campeões do desfile das grandes sociedades. "Pitombeiras" venceu em Olinda e empolgou os recifenses ao desfilar segunda-feira, juntamente com as alegorias dos clubes "Camelo" e "Leão", do município de Vitória. (Páginas internas).



O SAMBA FANTASTICO — Os passistas de "Estudantes de São José", a escola campeã de 1969, proporcionaram ao povo do Recife, segunda-feira e ontem, um espetáculo empolgante, com sua batucada, sua coreografia e seus números de malabarismo

Fotos e fatos do Carnaval

O leitor encontrará nesta edição um verdadeiro documentário do Carnaval de 69. Nele apresentamos completo noticiário das festas de ruas e de clubes, além de amplo material fotográfico.

Esse trabalho de reportagem foi realizado por uma equipe de fotógrafos chefiada pelo jornalista Francisco Silva e constituída por Antônio Colhado, Edvaldo Rodrigues, Joaquim Sousa, Maurício Coutinho e Diógenes Montenegro.

Os repórteres Gladstone Belo, Valdir Coutinho, Selênio Siqueira, Saneivo Cabral, Cristóvão Pedrosa e Manoel Guerra encabeçaram-se da cobertura noticiosa.

Salgueiro pode ficar com o tri

Rio (Meridional-DF) — A apresentação do desfile de carnaval deste ano está marcada, extraoficialmente, para amanhã, no Maracanãzinho, tudo dependendo de confirmação do secretário de Turismo, sr. Levi Neves. "Experts" do assunto adiantam que Salgueiro tem todas as possibilidades de arrebatá-lo o tri-campeonato tão almejado pela Mangueira.

A apresentação de "Acadêmicos do Salgueiro", segunda-feira, na Avenida Presidente Vargas, foi arrasadora, arrancando aplausos do público presente.



A Comissão Organizadora do Carnaval encontrou dificuldade em distinguir à melhor entre as escolas de samba Gigantes e Estudantes, vencendo a segunda por diferença de 6 décimos. Nos outros casos não houve dúvida quanto a proclamação do resultado, visto que os primeiros colocados apresentavam nitida vantagem sobre os concorrentes.

RESULTADOS E VITÓRIAS

Eis os resultados que obtiveram todas as agremiações que desfilaram no carnaval, com as respectivas classificações: Clubes de primeira categoria: Pás Douradas (9,55 — campeão), Vassourinhas (8,8 — vice-campeão), Lavadeiras (7,63), Papagalho Falador (5,4); Prato Misterioso (não se exibiu); clubes de segunda: Pão Duro (8,6 — campeão), Amante das Flores (6,6 — vice-campeão), Fôlha Dourada (5,8), Pão da Tarde (5,3), Só Se Vendo, da Mustardinha (5,0) e o Homem da Madrugada (4,8).

DESTAQUES

Pás Douradas foi o clube que melhor se apresentou este ano, em beleza, originalidade e luxo, à frente de seus tradicionais rivais Lavadeiras de Areias e Vassourinhas, apesar de esta última ter surpreendido na sua apresentação superior a dos anos anteriores. Algumas de suas fantasias chamaram a atenção pelo luxo e originalidade, sendo que a intitulada "Espendor Selvagem" necessitava de 6 pessoas que a segurassem, devido ao tamanho e peso.

Vassourinhas, vice-campeã, despertou a atenção pela qualidade de sua orquestra, considerada insuperável, número e exibição de seus pasistas, perdendo apenas em luxo e fantasia para Pás Dourada que esteve melhor em conjunto. Vassourinhas, porém, foi mais autêntico apresentando evoluções características do verdadeiro carnaval do Recife.

Pão Duro, campeão da segunda categoria, esteve superior a Amante das Flores, parecendo ser agremiação de primeira ao ponto de confundir alguns membros do júri. "História do Brasil e homenagem à Bahia de Todos os Santos" foi o tema de seu figurino, onde a fantasia em veludo róxo, intitulada "Procissão de Sadar" foi a mais elogiada. Também prestou homenagem aos plantadores de cana, apresentando um cordão de "escravos" com hastes de cana na mão, devidamente caracterizados.

BLOCOS

De primeira categoria: Inocentes do Rosarinho (9,3 — campeão), Batutas de São José (9,0 — vice), Banhistas do Pina (8,2), Rebelde Imperial (6,7) e Diversional da Torre (4,9).

CABOCLINHOS

De primeira categoria: Canindés (9,6 — campeão), Tabajaras (8,3 — vice), Tapirapés (7,7), Carjós (7,3), Taperaguases (7,1), Tupinambá (6,8), Tupi (6,3) e Tupinangés (6,2). De segunda categoria: Papo Amarelo (8,9 — campeão), Canindés de Camaragibe (7,9 — vice), Tup-Guarani (6,1), Tabajares (5,2) e Paraguases (4,7).

A vitória de Canindés dependeu do maior número de elementos, vestes mais bonitas, cocares trabalhados com pedrarias, plumas e penas de ema e maior número de elementos femininos. Em 1968 havia conquistado o vice-campeonato, porém agora sobrepujou o seu principal rival, Tabajaras, inferior em apresentação, desde que a maioria de seus cocares trazia penas de peru, sem nenhuma renovação.

MARACATUS

De primeira categoria: Leão Coroado (8,3 — campeão), Indiano (6,7 — vice-campeão), Estrela Brilhante (7,4), Cambinda Estrela (6,3), Pôrto Rico (6,7) e Almirante do Forte (6,2); segunda categoria: Estrela da Tarde (8,5 — campeão), Cruzeiro do Forte (7,4 — vice), Águia de Ouro (6,8), Leão da Serra (6,2) e Leão da Aldeia (5,2).

O Maracatu Indiano, que ficou com o vice-campeonato, nunca foi premiado, não conseguindo, ainda este ano, sobrepujar o seu rival Leão Coroado. Almirante do Forte, apesar de sua fidelidade às origens, perdeu pontos em matéria de roupagem. Despertou a atenção pela sua apresentação. Maracatu Pôrto Rico, apesar de não ter sido classificado foi aplaudido pela apresentação de algumas figuras que contavam sua história, inclusive um escravo com um feixe de cana na mão e alegoria de um navio.

Veludinho, 100 anos, viuvo duas vezes, que ainda carrega o bombo mais pesado (18 ks) do Maracatu Leão Coroado, foi detalhe a parte na apresentação do campeão Leão Coroado. Ele subiu até o palanque da COC, a pedido do governador Nilo Coelho, sendo entrevistado na ocasião.

ESCOLAS DE SAMBA

No julgamento das Escolas de Samba de primeira categoria a comissão julgadora colocou toda a sua capacidade em prova. A começar pela apresentação de Império do Asfalto, de Casa Amarela, que teve tudo para agradar, embora inferior às duas primeiras colocadas. Em suas cores verde, branco e amarelo, aproximadamente 200 figuras garantiram sua boa apresentação, superior a dos anos anteriores. O abre-alas vinha sucedido de um cartaz-alegórico, onde estavam escritos os dizeres do seu enredo: "Festa do Samba, que dizia assim: "No começo os pulinhos eram com o xote, a valsa, a polca. A música de carnaval vinha de fora. Criaram o maxixe, mas o povo ainda não cantava. Até que houve a grande evolução: nasceu o samba. Então o brasileiro começou a se entender melhor pois esta é a Festa de Todos Nós". Outra aplaudida exibição foi a de Unidos de Massangana (verde, branco e vermelho), que apesar de apresentar um tema-enredo original (Samba na Lua), perdeu-se na falta de conjunto. Três malabaristas vestidos em trajes espaciais foram sua nota de destaque.

RESULTADOS

O páreo das escolas de samba de primeira categoria ficou entre Gigante do Samba e Estudante de São José, obtendo esta última a vitória por 6 décimos de diferença. Estudantes de São José tomou conhecimento da popularidade de seu rival e deu "show" em matéria de luxo e figurino. Em terceiro lugar ficou Império do Asfalto, e em quarto, Unidos de Massangana. Durante o dia, as escolas de samba de segunda categoria demonstraram também seu valor, sendo classificadas Estudantes do Pina (7,2 — campeão) e Galeria do Ritmo (6,1 — vice).

Prêmios foram entregues aos vencedores que voltaram a desfilar na Avenida

Com a presença do governador do Estado, sr. Nilo Coelho, prefeito Geraldo Magalhães, autoridades civis e militares, foi realizada na terça-feira de carnaval a entrega de taças às agremiações classificadas em primeiro e segundo lugares de cada categoria, que desfilaram na passarela agradecendo a entrega dos troféus.

As taças entregues pelas autoridades, continham gravados os nomes dos principais compositores carnavalescos e foliões de carnavais passados. Algumas agremiações não compareceram por estar se exibindo em cidades vizinhas e outras por acharem injusta a decisão da Comissão Organizadora.

GIGANTE NÃO VEIO

Embora muita gente aguardasse até as 2 horas da quarta-feira de cinzas a apresentação da Escola Gigante do Samba, classificada em segundo lugar, ela não apareceu.

OUTROS PRÊMIOS

Também receberam prêmios ofertados por Alimonda Irmãos, os vitoriosos em melhor porta-estandarte: Manuel, conhecido como Palatinho, do clube Pás Douradas, e Genival, melhor porta-estandarte de Troca, (Cachorro do Homem do Múdo). Os melhores grupos de pasistas premiados foram os das Pás Douradas e do Cachorro do Homem do Múdo, que também receberam respectivamente R\$ 300,00 e R\$ 300,00.

Escolas de samba de segunda categoria também brilharam aos olhos do público

As escolas de samba de segunda categoria arrancaram aplausos do público nas passarelas da avenida Dantas Barreto e Pracinha do DIÁRIO. "Estudantes do Pina" campeã dessa categoria teve como enredo "Branca de Neve e os sete anões".

O que mais chamou a atenção na apresentação de "Estudantes" foi o desempenho do seu mestre de cerimônia, Nivaldo Gomes que por diversas vezes foi ovacionado pelo público, tal a sua segurança na apresentação dos figurantes.

APRESENTAÇÃO

A Escola de Samba Estudantes do Pina entrou na passarela da Pracinha às 15 horas da segunda-feira. Sua exibição foi prejudicada em virtude da presença de populares na área para evoluções. Mesmo assim, os 105 figurantes em apresentação lenta e dificultosa mostraram que estavam com vontade de arrebatar o título máximo do desfile, reagindo à exiguidade de espaço, com seus malabaristas executando passos de capoeira, em lances quase dramáticos de luta figurada.

Já em frente à passarela da avenida Dantas Barreto, os integrantes de "Estudantes do Pina" puderam se exibir com facilidade.

SAMBISTA

A garota Ana Maria, de seis anos de idade, constituiu-se numa das grandes atrações da escola

"Estudantes do Pina". Movimentando-se com plasticidade rítmica, a jovem sambista durante mais de trinta minutos deixou o público maravilhado com seus passos.

Um turista baiano, impressionado com a exibição de Ana Maria, declarava que o recense não tinha nada a acrescentar na coreografia de seus sambistas, que "iguala-se a mesma performance do carioca que desce do morro para gingar no asfalto".

GALERIA

A escola "Galeria de Ritmo", segundo lugar em sua categoria, apresentou o enredo "Costumes do Morro", em que se destacavam as figuras do vendedor de pirulito, de empinador de papagaio (pipa), do vendedor de frutas e verduras. Algumas fantasias ostentavam bordados em pedras semi-preciosas, em tecido de cor azul e branco, com 120 figurantes integrando o séquito da escola, disposto em diversos planos, de acordo com a temática de cada grupo. O estandarte da escola foi uma das peças que despertou a atenção do público.

"Galeria de Ritmo" ingressou na passarela da Pracinha às 13 e 30, e durante quarenta minutos, permaneceu em exibição. A escola, ao dar entrada na passarela da avenida Dantas Barreto cantava um samba que dizia: "Desce do morro para saudar o povo".



Portela comandou o carnaval de Jaboatão

JABOATÃO (Do correspondente Raul Gadelha) — O Centro Social dos Empregados da Portela, foi o clube social que comandou o carnaval fechado desta cidade. Durante todo o período momesco esteve superlotado e sua decoração teve como motivo a era espacial.

A Orquestra Oriental, do popular "João Carnaval", esteve excelente e a Escola de Samba "Kebeldes do Samba", fez uma apresentação que mereceu os maiores aplausos. Leonel Voss, diretor administrativo das Indústrias Brasileiras Portela, o principal incentivador do Centro Social da Portela, foi um dos foliões mais animados.

OUTROS CLUBES — O Clube Jaboatonense, o que reúne a fina flor de nossa sociedade, foi outro clube que fez sucesso com os quatro bailes que ofereceu durante o carnaval. A orquestra "Paranaci", considerada a melhor do carnaval jaboatonense e o conjunto "Os Corsários" foram os responsáveis pela animação.

O Centro Social dos Ferroviários ofereceu aos seus associados um carnaval dos mais animados, pois a orquestra "Ferroviária de Frevo", estava bastante afinada e fez com que os foliões pulassem com vibração. Ofereceu para a criançada duas matinées que foram sucesso, pois o número de garotos foi impressionante.

O Jaboatão Social Clube não foi muito feliz nas suas festas, pois não tendo condições financeiras para contratar uma orquestra de frevo convidou o conjunto "Júpiter IV" para rea-

lizar suas festas, mas não alcançou o êxito esperado.

O Grêmio Recreativo 13 de Maio, realizou um carnaval regular, pois os novos diretores ainda não conseguiram reorganizar o quadro social do clube. Mesmo assim, com apenas 8 dias, os novos diretores conseguiram, através de um acordo firmado com o maestro Jaime, uma orquestra para os seus bailes.

Merece um registro especial a atuação do SESI, local, que ofereceu 4 bailes e uma matiné.

FANTASIAS — Infelizmente, nossos foliões não admiram muito as fantasias para as festas nos clubes sociais. Entretanto, este ano, registramos no Centro Social dos Empregados da Portela, o grupo formado pelas srtas. Eulina, Eurides, Edite, Doraci, Ivone e Lourdes, apresentou no segundo e terceiro dias de carnaval lindas fantasias, cujos motivos foram "O fino da malandragem" e "astronautas" respectivamente. O sr. Abdias Alves Ferreira, que foi considerado o "Folião do Ano", aliás pela segunda vez consecutiva, apresentou duas fantasias espetaculares.

O prefeito da cidade, sr. José Fagundes de Menezes, com uma comitiva formada pelos srs. Romero Malaquias, assessor de Relações Públicas; prof. Evandildo Melo, cap. Esrom Borges e o jornalista Manoel Costa, esteve visitando todos os clubes sociais, recebendo as homenagens de praxe. No Clube Jaboatonense aquela autoridade recebeu maior apoio por parte dos seus diretores.